

ROTAS DA VIDA

Livro 91

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal

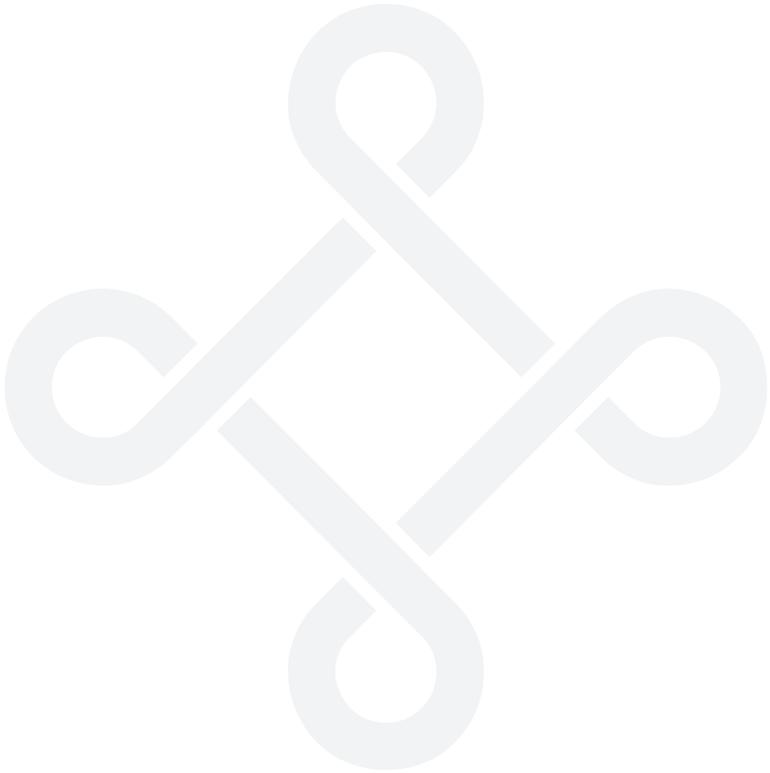


© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



NOVOS CAMINHOS

Novos caminhos se desenham para que a minha disponibilidade cansada dilua, se torne ordem do dia, aderida como um desejo permitido. Insisto, subestimo a resistência, de adversário me faço cúmplice, desarrumo a ordem que a culpa promove sempre que desejo. Faço uma tentativa de me animar, de aprender a dizer-me o que sei que necessito ouvir.



ÊXITOS

Os êxitos apaixonadamente desejados e experimentados ficam abrigados perto do coração.

USO

Quando a ruptura é mais forte que a tentação, amarram-se os ódios e libertam-se as suspeitas.



DOS ASSOMBROS DO AMOR

Dos assombros do amor, se libera por todas as partes um ar sensível que desenha a festividade e alimenta os poderes da imaginação. Um forte romantismo atropela os visitantes predispostos às mesmas perguntas e respostas guardando eternas confidências.

O TOPO

O topo da cadeia de afetos luta por manter sua sobrevivência, enquanto a raiz contagiada de hipocrisias se oferece para usos e abusos.



UM OLHAR JUSTO

Um olhar justo visibiliza a parte dos que não têm parte. Através dele é possível abandonar-se o trabalho com fantasmas e ruínas, reanimar os povos e suas culturas. Um olhar justo marca uma compreensão do mundo.

AVENTURA PERDIDA

Acolho essa brisa que pressente a chegada do frio, o cheiro de mar que espanta nossa noite determinada ao descanso. Como coisa de outros mundos sempre em festa, o prazer se apressa em aparecer nu como veio ao mundo. Sinto sereno o meu destino. Chegar a sonhar com véus mediterrâneos é um artifício que me arrasta a inventar-me todos os dias. Aceito surpresas.



O PASSADO JAZ

O passado jaz ali, na parte detrás do tempo, no quarto dos fundos, na sombra, na casa velha onde nasci, nas fotos, nas lápides onde estão escritas as minhas saudades.

MUDADA A TOPOGRAFIA

Mudada a topografia, poderão as mesmas chaves abrir as casas usurpadas? A terra acolherá mãos estranhas devolvendo-lhes abundantes colheitas? Haverá memória suficiente para remediar expulsando os invasores?



A FORÇA DO CIMENTO

Estes caminhos levam por mares tão arriscados que a cada instante abraçamos obstáculos sofrendo com tantas dificuldades. Cada tempestade é uma esfinge a desafiar, provocando minhas metas a terem a força do cimento.

TEMORES

Temo pessoas que adoram apropriar-se dos sonhos e acabar com eles.



A NOITE

A noite, quando o dia havia abandonado o espaço, começou a escurecer antes que alguém ordenara. Cantos ancestrais embalaram rodadas de carências noturnas. Enquanto descansavam, não houve olhos ali naquele vasto lugar onde eufóricas lembranças planejavam sonhos e outras improvisações.

ANTIGO FEITIÇO

Converti-me em um homem hermeticamente fechado em uma unidade da minha própria consciência. Volta e meia convoco a solidão que me dá a paz necessária ao costume de pensar quem sou, o que penso, o que necessito. Acostumo-me deste modo às sombras acolhedoras, ao sorriso amigo, a sensação de estar cumprindo com o que me cabe. Leio, escrevo e converso com todos vivos e mortos, acendo luzes e memórias, me esforço para encontrar um talento que se esconde toda vez que entro a procurá-lo como antigo feitiço.



OS VENTOS

Cabeceio o cansaço dos velhos, medito, evito os refúgios, os mentirosos e as mentiras, as sombras excessivas, a pressa que rouba tempo dos tempos, o bem clandestino que não protege os injustiçados, odeio as guerras, os exércitos e o terrorismo de Estado, a manipulação da informação e o uso dos inocentes. Evito praças sem árvores, extremistas sem escrúpulos, políticos e invasores, arrogantes e onipotentes.

NAVEGO NO DESERTO

Navego na noite escura, cercado de mulheres sozinhas e crianças sem pai, de água salgada e esgotos a céu aberto, de postos de saúde sem médicos e de escolas sem rumo e direção, de votos comprados e políticos corruptos, de avós guerreiras e homens embriagados, de soluções provisórias e de trabalho escravo. Navego em um lugar onde o silêncio vale mais que a palavra e a esperança foi desterrada, diante do impossível partiu para buscar emprego na capital.



TOLERADAS RUPTURAS

Ninguém pode ter acessibilidade, nem tentar descobrir esse caminho difícil de calcular. Aquele que sai tem prioridade sobre aquele que queira entrar. Ultrapassar espaços prescritos é uma das tentações mais frustrantes. As regras da natureza são rigorosas, não são toleradas rupturas.

ANSEIO POR UM DIA

Anseio por um dia ser capaz de parecer com o que de melhor tenho e não com outros, levar-me a sério nas últimas consequências, apresentar-me em público exatamente como esperam que o faça, como se fosse autor dos meus controles e proprietário de prudentes atitudes. Hábil no manejo das etiquetas a ponto de abdicar à resposta das ofensas e ter uma postura de indiferença aos ofensores. Pronto. Chego à perfeição, não me reconhecerei, de modo algum nesse, corrigido, convencido destas descrições que não me pertencem. Como não nasceram comigo não tenho nisso louvor algum.



UMA MULTIDÃO DE CRIANÇAS

Uma multidão de crianças deixa a impressão de uma ninhada de descendentes. Confirma o futuro da espécie, inquietando paisagens vazias, dando vida ao

silêncio que se retrata ativo no alarido, coisa de artistas mostrando as suas obras. Inquietos e desassossegados temperam as nossas existências, de tão bem feitos eles ficam iludidos se confundindo com a natureza, ou até se sentindo superiores.



PRUDÊNCIA COM ARTE

Abandono a prudência com arte para que não seja julgado por diminuir a consciência e me expor aos riscos. Canso-me de praticar a razão, transportar virtudes desproporcionais aos vícios triunfantes. Serei contente se puder saber qual o último valor que se possa encerrar dentro da vida por acontecer. Ofereço colaboração.

POR AQUI

Escrevo por aqui muito discretamente, o que escrevo por outras vias diferentes. Aventuro-me a expor minha natureza, nua, deixando pegadas, sem nada pedir emprestado, autenticamente vazado, ficando pouco tempo por dizer tudo o que gostaria.



AS DORES TANTAS

As dores tantas e diversas, dissimuladas, descuidadas, fica-nos, agora por saber qual destino lhes caberá, sofre-se na imperfeição, sabe-se conhecer quem as transportam pela descoberta da denúncia anônima ou do casual enfrentamento com falhas no segredo que as deixam dizer dos olhos para fora.

CASO PERDIDO

Um burocrático espanto saiu por aí se metendo na intimidade dos meus hábitos, devassando as soluções provisórias, fazendo-me duvidar das definitivas. Senti-me como se fosse um caso perdido recepcionando um medo desnecessário que ali foi só pra me assustar.



TEMPO NÃO VIVIDO

Quem se dará ao trabalho de sonhar e de inventar homens e mulheres? Quem lhes cobrirá a nudez e decretará o adiamento dos prazeres? Quem destruirá a última arma e dará água e paz para a terra exaurida? Quem dará refúgio para os injustiçados e desacelerará a ganancia?

SEMEADURAS

Grandes reproduções se encarnam na árvore, na planta, no cultivo, associando fertilidades encantadas por uma dedicação da mão associada à sementeira, combinando esperanças que as recolham. Nascem e morrem para terem em um novo ciclo sua permanência.



A VIDA MORRE

A vida morre e renasce, anda procurando águas e sementes, as vegetações querem frutificar, pedem à mão que as trabalhe, que invente pomares e jardins, que se garanta o depois, que as testemunhas se façam abundantes e alimentadas, que se renove a comunidade numa estreita união entre o ser humano e a terra.

IMPERFEIÇÕES

Tenho dificuldades, tantas, anônimas, declaradas, omitidas, projetadas expostas como uma coleção de desencantos mal conduzidos, sórdidos pensamentos favoráveis às finalidades moldados pelo meu egoísmo produzido para mal entender o mundo, encontrando um jeito de ser inserido, válido. Faço esforços para criar confiabilidade, embora me envergonhe por minhas imperfeições.



MINHA DEVOÇÃO

Minha devoção é de natureza bastante folclórica, não faço nenhum esforço para dar-lhe credibilidade, na sua composição original se escondem impulsos de posse, sentires sem sentido, dirijo palavras vazias de afeto e uma curiosidade pouco nobre. Reforço escrúpulos para garantir finalidades dúbias.

ROTAS DA VIDA

Nas rotas da vida o sofrimento acompanha os mais vulneráveis. Entre eles e as dores se interpõem à condenação de um fracasso imposto, incluindo-os em um coletivo alheio de cuidados. Negando as virtudes próprias, se ocasionam numerosos danos combinando equivocadas autocríticas e rastros de submissões concedidas ao invasor que carece de sentidos. Neles, encontram morada os desalentos que eram para ser passageiros, determinam um fim no lugar do descobrimento e uma fuga onde eram para ser os lugares de se encontrar.



ANTIGAS AUDÁCIAS

Antigas audácias, coisas finitas, coisas de jovens dando voltas na vida sem saber que nunca se desvendarão os segredos, que o que foi ali, fica ali, que aquele fogo jamais será, aquele jogo jamais virá, só como lembrança, longínqua, impalpável, imaginada.

CONSOLOS

Consolos, entusiasmos, esperas, pressas, muito pouca sorte, limbos indisponíveis, promessas furadas, excesso de venenos poucos antídotos.



OS VENTOS

De acordo com os ventos mudam os sentimentos.



IMPERFEIÇÕES

O amor é um espelho que nem sempre devolve perfeito.

ADOCEM AS COMPORTAS

Adocem as comportas, estanquem os sustos, soltem os guardados, gastem os olhos, tirem a casca, deixem os frutos, incluam mais, acolham mais, comprem menos, falem menos, ouçam mais, distribuam tudo, guardem segredos, espalhem alegrias, façam amor enquanto houver tempo.



A ALEGRIA E A TRISTEZA

A alegria e a tristeza se fazem e desfazem uma a outra na atmosfera confinada do amor e os pares testemunham seus enlaces. Aproximam-se inocentes, depois se formam as segundas intenções, o que precede o drama e outros negócios, pensam em dali sair e não o fazem por falta de coragem. Repetem-se as tentativas, renovam-se as rotinas moldando espíritos que exageram na busca da perfeição, não veem o abismo que abrem as necessidades. Fazem uma vista coletiva fundindo

instantes sucessivos até reencontrarem razões mais fortes para não beneficiarem o dano. A combinatória tenta criar realidades análogas, menos temperamentais buscando liberar-se das obsessões perniciosas.



A INOCÊNCIA BROTADA

O esquecimento levou consigo o teu nome, o tempo perdido, o desejo desanimado, o insano sonho, o afeto ingênuo, o muito que vivi, a tua falta, as raízes, o que restou do encanto, o bem envelhecido, a pele gasta, a raia queimada, o lugar não encontrado, o sol insistente, a lua insinuante, a fome de tréguas, a inocência como se fosse recém brotada.

CHAME A VERDADE

Chame a verdade, avise que as portas estarão abertas, as consciências acalmadas, os valores aclamados, a indignação alimentada, a acolhida esmerada.

Chame a verdade, haverá energia para sobreviver, capacidade para esquecer as ofensas, as mentiras, as humilhações.



HÁ SEREIAS

Há sereias dando as costas ao destino, andam tristes, cheias de penas, vestem roupas de domingo, esperam atentas, cantam ternas, expulsam seus venenos mortais. Perdidamente apaixonadas, sonham em abrigar as naus e salvar os naufragos, brincam com plantas, plantam jardins, tecem redes, contam as horas, esperam retornos.

FONTE SUPREMA

O prazer do amor, fonte suprema de todos os demais afetos, recorre aos cuidados, acena com superações, colhe o que encontra, espalha os pecados, exalta a natureza humana do erro; a recordação e a saudade mantidas na origem da sua história. O prazer do amor sustenta os encontros, a espécie e a esperança depositados no princípio.

Roberto Curi Hallal

